

SP: drama social da Cracolândia continua um ano após operação

Enquanto 3,6 mil imóveis são erguidos, região ainda convive com drogas

ELISA MARTINS E LUIZA SOUTO
opais@oglobo.com.br

SÃO PAULO— Sentada com os pés no único sofá que sobrou, Janaína Xavier, de 38 anos, descança após ajudar os vizinhos a juntar alguns pertences. Estavam de mudança forçada pela desapropriação do casarão ocupado por famílias no entorno da Cracolândia, região do Centro de São Paulo conhecida por grupos de viciados e traficantes que povoam as ruas. A menos de dois quilômetros do Edifício Wilton Paes de Almeida, uma invasão que virou tragédia ao desabar na madrugada de terça-feira, habitações ocupadas como a de Janaína são desmontadas.

Um ano após uma ação do então prefeito de São Paulo, João Doria (PSDB), hoje candidato ao governo do estado, que esvaziou hotéis usados por viciados, derrubou imóveis e alterou a rotina local com operações de limpeza, a área ainda convive com o crack e uma nova crise. Desde 2015, Despontam ali 3.683 novas unidades de habitação, mas não necessariamente para os que vivem na região.

Os moradores — em imóveis ou nas ruas — se sentem em-

purrrados para fora.

— Há todo um interesse imobiliário envolvido. O governo não quer pobre morando na região — diz Cosme Aleixo da Silva, de 54 anos, que habita uma invasão no bairro de Campos Elíseos há dez anos, enquanto vê a desocupação de um terreno.

Na Cracolândia, até 2021, será erguida uma nova unidade do hospital estadual Pérola Byington, referência na saúde da mulher. O coordenador do projeto, Ricardo Tardelli, assegura que as 163 famílias moradoras do terreno vão receber auxílio-moradia de R\$ 400. Silva afirma que o valor não paga um aluguel no Centro.

As mais de três mil unidades habitacionais construídas ali perto não desabrigaram ninguém, sustenta a secretária executiva responsável pela parceria público-privada (PPP) da Secretaria de Habitação do Estado, Andra Robert. Mas também não contemplaram pessoas do perfil de Cosme e Janaína. Serão 2.260 unidades de interesse social e 1.423 de mercado popular, ou seja, de livre comercializa-

ção. Além disso, 80% dessas unidades são para famílias que moram fora da região central, mas trabalham ali. Todos os interessados têm renda entre um e seis salários mínimos.

— Não estamos tirando ninguém do Centro. Estamos dando a oportunidade a famílias que saíram exatamente pelo boom imobiliário — diz Andra.

Para tentar solucionar o problema de quem não preenche os requisitos para as PPPs, 26 instituições e profissionais de várias áreas formularam o estudo Campos Elíseos Vivo, que aponta 23 terrenos desocupados no Centro onde poderiam ser construídas três mil moradias.

— Falam que vão tirar todo mundo daqui. Vão colocar onde? Na casa deles? — diz José Ilson Barbosa, mecânico de 29 anos e há dez dependente do crack.

Em 2014, o então prefeito, Fernando Haddad (PT), implementou o programa De Braços Abertos (DBA), que oferecia um quarto de hotel, três refeições diárias e trabalho de varrição de vias públicas para usuários de crack. Um

ano depois, pesquisa da entidade internacional Open Society revelou que 65% dos 467 beneficiários disseram ter diminuído ou interrompido o consumo de crack.

Com a troca de governo, segundo organizações que atuam na área, o DBA foi desmantelado. Maria Angélica Comis, psicóloga e coordenadora do centro de convivência “É de lei”, afirma que ações policiais dificultaram a tarefa:

— Os trabalhadores passaram a sofrer violência no território.

A prefeitura diz que os hotéis eram insalubres e dominados pelo tráfico. O órgão informa que a ação reduziu de 1.861 para cerca de 414 usuários no fluxo. Os números são de julho, da secretaria estadual de Desenvolvimento Social.

O secretário municipal de Assistência Social, Filipe Sabará, aponta que hoje o trabalho de redução de danos é maior, mas que os problemas só serão solucionados se a sociedade civil atuar junto do poder público:

— O poder público tem um papel, que é viabilizar atendimento, acolhimento, tratamento de saúde e garantir direitos, mas quem emprega, faz trabalho voluntário, é a sociedade. ●



HISTÓRIAS DA NOVA CRISE DA CRACOLÂNDIA
Vídeo mostra depoimentos dos moradores
globo.com/2HYSHDF



Contraste. A prefeitura de São Paulo estimulou a construção de unidades imobiliárias na Cracolândia, e os que vivem na região dizem que serão expulsos

Em primeira pessoa

‘Quando desenho, me esqueço de lá’

ROGÉRIO DA CONCEIÇÃO

Tive contato com o crack pela primeira vez na Praça da Sé, com 15 anos. Vi uma pessoa usando, achava que era igual maconha. Quando experimentei, não consegui mais largar. Me causa uma ansiedade de querer mais. É inexplicável.

Às vezes estou meio irritado, fumo e fico mais relaxado. Consigo lembrar dos efeitos depois, mas no momento me tira toda a preocupação ao redor. Já passei por momentos de dificuldade, de andar todo sujo, mas hoje, com muito tempo de uso, consigo me organizar.

Hoje mantenho meu controle, faço meu trabalho, meu desenho. Se tenho responsabilidade, consigo não fumar. Antigamente, não conseguia. Abandonava tudo. Acho que o serviço ali piorou,

porque existiam muitas tendas para a pessoa buscar ajuda, e hoje tem só duas. Uma delas, para entrar, tem que ter documento.

Cada vez mais colocam dificuldades para as pessoas buscarem ajuda. Há um ano, fiquei mal de saúde e fui no Centro de Referência de Álcool, Tabaco e Outras Drogas, do governo estadual (Cratod). Fiquei de manhã até as 16h esperando. Quando fui atendido, mandaram retornar na próxima semana.

Aí, desisti. Neste momento, sinto que minha saúde não é a mesma. Já sonhei sair de lá. Quando estou desenhando, me esqueço de lá, e, neste momento, tenho muita vontade de sair. Venho emagrecendo muito. Mas é difícil procurar moradia. Acho que a sociedade tem que olhar para nós como seres humanos, não criticar.

Rogério da Conceição, de 38 anos, é cartunista

‘Minha vida toda está aqui’

JANAÍNA XAVIER

Cheguei na Cracolândia porque fui jogada para fora de onde morava. Sem ter para onde ir, parei num hotel e conheci a famosa Cracolândia. Mas estou limpa há sete anos. A ajuda que tive veio lá de cima e de pessoas que acreditaram em mim e me apoiaram. A gente precisa de oportunidade, e é o que não estamos tendo.

Tenho oito filhos de sangue e cinco de criação, entre 3 e 23 anos, incluindo um especial. Das famílias que conseguiram sair das drogas com programas que tinham ali, metade voltou. Eu mesma fui excluída porque tenho um filho especial e não podia trabalhar. Era meu marido que ia. Recebia R\$ 130 por semana para varrer.

Hoje pago R\$ 1 mil de aluguel com o Bolsa Família, os bicos que meu mari-

do faz e ajuda de pastores. Não quero sair porque minha vida toda está aqui. Temos esperança de trabalhar no hospital que vão construir aqui. Estão vindo pessoas de fora morar aqui. E nós?

É uma indignação tão grande, porque a gente veio da droga, com ajuda de outras pessoas, e agora vai para onde com R\$ 400? Vim do crime e, se voltar para o tráfico, vão falar: “Olha lá a traficante”. Alguém perguntou pra gente por que trafica?

Tenho uma filha de 22 anos que está lá dentro. Ela vai em casa, toma banho, porque eu existo, não abandono. E as mães que não têm condições de vir para cá? Creio que um dia, como eu saí, ela vai sair, porque as pessoas precisam de oportunidade. Ali são pessoas. Não somos bichos.

Janaína Xavier, 38 anos, vive em uma ocupação

No Supremo há 15 anos, processo contra senador ficará na Corte

Ação por peculato foi aberta quando Valdir Raupp (PMDB) governava Rondônia

CAROLINA BRÍGIDO
carolina@bsb.oglobo.com.br

BRASÍLIA— O mais antigo processo penal em tramitação no Supremo Tribunal Federal (STF), uma ação contra o senador Valdir Raupp (PMDB-RO) por peculato, deverá permanecer no Supremo Tribunal Federal (STF). Aberto em 1998, quando Raupp era governador de Rondônia, o processo trata do desvio de R\$ 2,8 milhões, em valores da época. Segundo a

denúncia do Ministério Público de Rondônia, Raupp teria desviado o dinheiro dos cofres estaduais entre 1995 e 1996.

Na semana passada, os ministros do STF decidiram restringir o alcance do foro privilegiado para deputados federais e senadores, o que limitou os processos na Corte a casos de parlamentares investigados por crimes relacionados ao mandato e durante o seu exercício. Alguns casos antigos, contudo, permanecerão no STF porque já estão prontos para serem julgados, exceção admitida pela nova regra.

Na época em que foi denunciado, o caso de Raupp foi para o Superior Tribunal de Justiça

(STJ), o foro indicado para processar governadores. Quando deixou o cargo, em 1999, o processo voltou para a primeira instância. Em 2002, Raupp foi condenado a seis anos de prisão. O Tribunal de Justiça de Rondônia, depois, aumentou a pena para oito anos. Como Raupp recorreu da sentença, a pena nunca foi cumprida.

Em 2003, já diplomado senador, apresentou seu recurso contra a condenação ao STF, o foro indicado para julgar parlamentares. A defesa pediu a diminuição da pena. A Procuradoria-Geral da República (PGR) se manifestou pela manutenção. Em 2012, o processo foi incluído na pauta do plená-

rio do STF, mas não foi julgado. No ano seguinte, um parecer da PGR alertou para o fato de que o crime prescreveria naquele ano e, portanto, o recurso teria de ser julgado logo. Mas o julgamento não ocorreu.

HÁ 11 ANOS PRONTO PARA JULGAR
Em 2014, Celso de Mello, relator do caso, pediu a sua retirada da pauta do plenário, por conta de uma mudança no regimento interno da Corte. Por causa dessa alteração, os inquéritos e ações penais passaram a ser analisados pelas duas turmas do tribunal, cada uma com cinco ministros. A retirada formal do rol de processos só ocorreu em 2016. Desde então, ficou parado, em-

bora continue aberto. Como o crime já prescreveu, Raupp, provavelmente, jamais cumprirá essa pena.

Celso de Mello, ainda não analisou o caso à luz da nova regra. Pela tese aprovada no plenário, se o crime foi cometido antes da diplomação no cargo atual, o processo deve ser remetido à 1ª instância. Mas o caso de Raupp já está pronto para julgamento, o que justifica a permanência do processo no tribunal. O STF resolveu adotar esse procedimento para evitar que processos na fase de alegações finais voltem à estaca zero ao ir para a primeira instância.

A decisão do STF que restringiu o alcance do foro também

não deve afetar outros processos criminais antigos que tramitam na Corte, abertos entre 2003 e 2008. Também contra Raupp, o segundo processo mais antigo em tramitação no STF, que trata de associação criminosa, estelionato, crime contra o sistema financeiro nacional e fraude em licitação, deve permanecer no tribunal, onde permanece desde 2004, porque está pronto para ser julgado há 11 anos.

Outros dois processos, contra os deputados Carlos Bezerra (PMDB-MT) e Bonifácio de Andrada (DEM-MG), devem ficar no STF porque os parlamentares já estavam no exercício do mandato quando cometeram os atos investigados. ●

brother
Kalunga.com
+160lojas

CAMPO GRANDE (WEST SHOP. CAMPO GRANDE)
Estrada do Mendanha, 555
CENTRO Av. Passos, 42, 44 e 46
COPACABANA Rua Barata Ribeiro, 181
GUADALUPE (SHOP. JARDIM GUADALUPE) Av. Brasil, 22.155

EDITAL
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ENFERMEIROS AUDITORES COMUNICA
PROVA DE TITULAÇÃO DE ESPECIALISTA EM AUDITORIA DE ENFERMAGEM

Inscrições e envio de documentos até 30/06/2018
Locais de realizações da Prova de Título

- Fortaleza / CE data 07/08/2018 horário das 13 às 17h
Local: Escola de Saúde Pública do Ceará (Av. Antonio Justa, 3161 Meireles)
- Curitiba / PR data 21/09/2018 horário das 13 às 17h
Local: CASSI Unidade PR (Rua Mateus Leme, 937 - São Francisco)
- Campinas / SP data 22/09/2018 horário das 8 às 17h
Manhã: Palestras - Brunch - Tarde: Prova

Local: Fundação Roberto Rocha Brito (Rua Mal. Deodoro, 423 - Centro)

EXCLUSIVO PARA ASSOCIADOS ABEA
Taxa para realização da prova: R\$ 150,00 (Cento e cinquenta reais)
Edital no site: www.abeabrasil.com.br

hp
Kalunga.com
+160lojas

ANGRA DOS REIS (SHOPPING PIRATAS)
Estrada Municipal, 200
SHOP. PARK LAGOS CABO FRIO Av. Henrique Terra, 1.700
CAMPOS DOS GOYTACAZES (BOULEVARD SHOP. CAMPOS) Av. Doutor Silvío Bastos Tavares, 316/338

SAMSUNG
Kalunga.com
+160lojas

PARTAGE SHOPPING SÃO GONÇALO
Av. Presidente Kennedy, 425
SÃO GONÇALO SHOPPING Av. São Gonçalo, 100
SÃO JOÃO DO MERITI (SHOPPING GRANDE RIO)
Estrada Antonio Sendas, 111

Microsoft
Kalunga.com
+160lojas

ITABORAÍ (ITABORAÍ SHOPPING)
Rodovia Gov. Mário Covas, BR 101, Km 205
IRAJÁ (VIA BRASIL SHOPPING) Rua Itaperã, 500
NOVA IGUAÇU Av. Nilo Peçanha, 639
NOVA IGUAÇU (SHOPPING NOVA IGUAÇU)
Av. Abílio Augusto Távora, 1.111